



Foto: CAE - Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz | Facebook

ESTE MÊS OUVIMOS... JORGE PALMA

Jorge Palma (Lisboa, 1950–2026) foi pianista, cantor, compositor e letrista, reconhecido como uma das vozes mais singulares da música portuguesa. Começou a estudar piano aos seis anos, realizou a primeira audição no Conservatório Nacional aos oito e em 1963, obteve o segundo prémio e uma menção honrosa num Concurso Internacional das Juventudes Musicais, em Palma de Maiorca. Depois de se afastar da música clássica na adolescência, retomou os estudos e concluiu o Curso Superior de Piano em 1990. Essa formação cruzou-se com o rock, o blues, o folk e a canção de autor, dando origem a uma linguagem musical muito própria.

Depois de passar pelos Black Boys, e pelo grupo Sindicato, com o qual participou na primeira edição do Festival de Vilar de Mouros, em 1971, iniciou a carreira a solo em 1972, com o single *The Nine Billion Names of God*. Viveu em vários países e tocou nas ruas, em bares e no metro de cidades europeias, antes de regressar a Portugal após o 25 de Abril. Trabalhou como compositor, letrista, pianista e orchestrador, incluindo para Amália Rodrigues. Participou ainda no Palma's Gang e nos projetos coletivos, Rio Grande e Cabeças no Ar. Nestes percursos cruzou-se com músicos como Rão Kyao, Júlio Pereira, Rui Veloso, Tim, João Gil e Vitorino. Em 2015, partilhou com Sérgio Godinho o espetáculo e o álbum ao vivo *Juntos*.

A discografia a solo surgiu com o álbum *Jorge Palma* (1975), mais tarde reeditado com o título *Com uma Viagem na Palma da Mão*. Seguiram-se *Té Já* (1977), *Qualquer Coisa Pá Música* (1979), *Acto Contínuo* (1982), *Asas e Penas* (1984), *O Lado Errado da Noite* (1985), *Quarto Minguante* (1986) e *Bairro do Amor* (1989). Lançou o registo acústico em *Só* (1991), recuperando temas anteriores ao piano. Editou depois *Jorge Palma* (2001), *Norte* (2004), *Voo Nocturno* (2007), *Com Todo o Respeito* (2011) e *Vida* (2023), o seu último álbum de originais. A sua obra inclui temas como, “Deixa-me Rir”, “Frágil”, “Bairro do Amor”, “Dá-me Lume”, “Estrela do Mar”, “A Gente Vai Continuar” e “Encosta-te a Mim”, canções intemporais que marcaram várias gerações.

Autor de melodias imediatas e de letras simultaneamente coloquiais, poéticas e inquietas, Jorge Palma aproximou a exigência do pianista clássico, da energia do rock e da tradição da canção portuguesa. Prestigiado artista, recebeu em 2002, o Prémio José

Afonso, e em 2008 e 2012, dois Globos de Ouro como melhor intérprete individual, o Prémio Pedro Osório da SPA em 2012, tendo sido também distinguido em 2020, como Comendador da Ordem do Infante D. Henrique e ainda em abril deste ano, o Prémio Carreira, dos PLAY – Prémios da Música Portuguesa. Ao longo de mais de cinco décadas, construiu um repertório sobre liberdade, amor, fragilidade e resistência que entrou no património afetivo nacional e continua a influenciar músicos e públicos de diferentes gerações.

A Biblioteca Municipal de Coimbra (BMC) sugere a descoberta da obra de Jorge Palma através dos títulos disponíveis para empréstimo e/ou audição local no seu catálogo:

[Biblioteca - Câmara Municipal de Coimbra](#)

Fontes consultadas:

JORGE PALMA. *Site oficial* [em linha]. [Consultado em 27 setembro 2026]. Disponível em: www.jorgepalma.pt.

JORGE PALMA. *Infopédia* [em linha]. Porto: Porto Editora, [s.d.]. [Consultado em 27 setembro 2026]. Disponível em: [www.infopedia.pt/artigos/\\$jorge-palma](http://www.infopedia.pt/artigos/$jorge-palma).

PLAY — PRÉMIOS DA MÚSICA PORTUGUESA. *Jorge Palma: Prémio Carreira* [em linha]. 2026. [Consultado em 27 setembro 2026]. Disponível em: www.playpremiosdamusicaportuguesa.pt/edicao-2026/jorge-palma/.

FORBES PORTUGAL. *Jorge Palma (1950–2026): de menino-prodígio do piano a autor de canções intemporais* [em linha]. 22 setembro 2026. [Consultado em 27 setembro 2026]. Disponível em: www.forbespt.com/jorge-palma-1950-2026-de-menino-prodigio-do-piano-a-autor-de-cancoes-intemporais/.